

Sermão 184

Rebaixamento e elevação.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Se o Filho de Deus, ao se fazer humano, tivesse deixado de ser Deus, se compreenderia a repugnância dos sábios do mundo em acreditar neste mistério e na utilidade da encarnação. Mas, ao se tornar o que somos, Jesus não perdeu nada do que ele era e, ao se abaixar até nós, ele quer nos elevar até ele.

Que todos então se alegrem e contemplem com empolgação as maravilhas deste nascimento temporal, onde brilha um pouco do esplendor da geração eterna.

01 – O mistério da encarnação permanece oculto aos soberbos.

Hoje retorna e brilha entre nós a solenidade do aniversário de nascimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Hoje *a Verdade brotou da terra*¹ e o Dia do Dia nasceu em nosso dia. Que *ele seja para nós dia de alegria e de felicidade*².

¹ Salmo 84: 12.

² Salmo 117: 24.

O que não devemos ao rebaixamento dessa incomparável majestade! A fé dos cristãos sabe, mas o coração do ímpio não compreende nada disso. É que Deus escondeu essas maravilhas dos sábios e astutos deste mundo, ao mesmo tempo em que as revelou aos pequeninos³.

Que os humildes então se apeguem a este rebaixamento de um Deus e, apoiados nesse poderoso socorro, suas fraquezas poderão se elevar até sua altura.

Quanto aos sábios e astutos que só procuram em Deus sua grandeza, sem acreditar em seu rebaixamento, ao não quererem este, não atingirão aquela. Espíritos vãos e superficiais, que só têm por eles o inchaço e o orgulho, eles ficam como que suspensos entre o céu e a terra, sempre agitados pelo soprar dos ventos.

Sem dúvida que eles são sábios e astutos, mas para este mundo e não para Aquele que fez este mundo.

Ah! Se eles tivessem a verdadeira sabedoria, a sabedoria de Deus, que é o próprio Deus, eles compreenderiam que Deus pôde tomar um corpo sem se tornar um corpo. Eles compreenderiam que ele se tornou o que não era, sem deixar de ser o que era; que ele veio a nós como humano, sem se afastar de seu Pai; que, ao permanecer o que era, ele se mostrou o que somos e, ao encarnar seu poder no cor-

³ Cf. Mateus 11: 25.

po de uma criança, ele, nem por isso, deixou de se dedicar ao governo do mundo.

Ele, que criou o mundo, permanecendo junto ao seu Pai, permitiu a uma Virgem dar à luz, para vir até nós.

É, de fato, uma prova de sua majestade essa Virgem que se torna mãe e que permanece Virgem depois de tê-lo colocado no mundo, como era antes de conceber. Uma virgem que foi encontrada grávida sem ter estado com um homem; que carregou um homem em seu ventre sem a ajuda de nenhum homem e que, sem perder nada de sua integridade, deu à sua fecundidade uma nova felicidade e uma nova glória.

Invés de darem fé a tão espantosas maravilhas, os orgulhosos acham melhor acreditar que elas não passam de simples ficções. Assim, não podendo ver a humanidade em um Deus feito humano, eles desprezam Cristo e, porque sentem a divindade acima de seu desprezo, eles não acreditam nele.

Mas, quanto mais eles desprezam o rebaixamento de um Deus feito humano, mais devemos amá-los e, quanto mais lhes parece impossível que uma Virgem tenha dado à luz um homem, mais devemos ver nisto a marca do poder divino.

02 – O Natal é alegria para todos.

Celebremos então o nascimento do Senhor com toda empolgação e solenidade que convém. Homens e mulheres, encham-se de alegria, pois Cristo se fez homem nascendo de uma mulher e honrando, assim, os dois gêneros.

Que todos se transformem no segundo homem, já que todos fomos condenados com o primeiro⁴.

Uma mulher nos inoculou a morte. Uma mulher gerou a vida para nós. Para purificar a carne de pecado, ela deu nascimento a uma carne semelhante apenas a uma carne de pecado⁵.

Não condene então a carne; destrua apenas o pecado nela, para fazer viver sua natureza. Para dar uma nova vida ao pecador, um homem nasceu sem pecado.

Rejubilem-se, rapazes santos! Que vocês se dediquem, com um cuidado especial, em seguir os passos de Cristo e que renunciem às uniões carnis. Não foi através de uma união carnal que Cristo se apresentou a vocês. Assim, ele quis servir de modelo a vocês e lhes conceder a graça de desprezar a união que os fez nascerem.

De fato, vocês não devem o nascimento de vocês a essa união carnal, fora da qual Cristo veio convidar vocês para uma união toda

⁴ Cf. 1 Coríntios 15: 45-49.

⁵ Cf. Romanos 8: 3.

espiritual? E, mesmo chamando vocês para umas núpcias, ele não lhes concedeu a graça de desprezar outras núpcias?

Assim, vocês não querem o que lhes deu a existência. É que vocês amam, mais do que a qualquer outro, Aquele que não nasceu como vocês.

Rejubilem-se, virgens santas! Uma Virgem gerou para vocês o Esposo ao qual vocês poderão se unir, sem contrair nenhuma mácula. Assim, ao não conceberem e ao não darem à luz, vocês não poderão perder o tesouro que vocês amam.

Rejubilem-se, justos! Eis o nascimento Daquele que fez os justos.

Rejubilem-se enfermos e doentes! Eis o nascimento do Salvador.

Rejubilem-se, cativos! Eis o nascimento do Redentor.

Rejubilem-se, servos! Eis o nascimento do seu Senhor.

Rejubilem-se, livres! Eis que nasce Aquele que lhes concedeu a liberdade.

Rejubilem-se, cristãos! Eis o nascimento do seu Cristo.

03 – Os dois nascimentos de Cristo.

Ao nascer de sua mãe, ele fez deste dia um dia memorável para todo o sempre, como ele criou todo o tempo, ao nascer de seu Pai.

Ele não podia ter uma mãe em sua geração eterna e ele não quis um homem como pai em sua geração temporal.

Assim, Cristo nasceu, ao mesmo tempo, de um pai e de uma mãe e sem pai e sem mãe. De um Pai, como Deus e de uma mãe, como humano. Sem mãe, como Deus e sem pai, como humano.

*Quem pensou em narrar sua geração?*⁶ Seja a primeira, que acontece fora do tempo; seja a segunda que é sem a participação de um homem. Seja a primeira, que é sem começo; seja a segunda, que é sem precedente. Seja a primeira, que nunca deixou de ser; seja a segunda, que nunca se reproduziu, nem antes e nem depois. Seja a primeira, que não tem fim; seja a segunda, que tem hoje seu começo, mas quando terá um fim?

Foi então justo que os Profetas anunciassem seu nascimento futuro e que os céus e os anjos divulgassem seu nascimento acontecido.

Ele repousou em um estábulo e governou o mundo.

Criança sem palavra, ele era a própria Palavra.

Os céus não puderam contê-lo, mas uma mulher o carregou em seu ventre. Sim, ela dirigiu nosso Rei; ela carregou Aquele em quem existimos⁷; ela aleitou o nosso pão⁸.

Que incontestável fraqueza! Que rebaixamento prodigioso!

No entanto, a divindade inteira está contida nele.

⁶ Isaías 53: 8.

⁷ Cf. Atos 17: 28. *É dele que temos a vida, o movimento e o ser.*

⁸ Cf. João 6: 35. *Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome.*

A criança dependeu de sua mãe, mas seu poder a conduziu. Ele tomou seu seio, mas a alimentou com a Verdade.

Que nos cumule com seus dons aquele que condescendeu partilhar nossos princípios!

Que ele nos torne filhos de Deus, já que quis, por amor a nós, se tornar Filho do Homem!



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 184	1
Análise	1
01 – O mistério da encarnação permanece oculto aos soberbos.	1
02 – O Natal é alegria para todos.....	4
03 – Os dois nascimentos de Cristo.	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9